



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 029/CH/2019 QUE FIRMAM A
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO
E A FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE**

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, por meio da **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 46.392.114/0001-25, situada à Rua Borges Lagoa, 1.230, Vila Clementino, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, neste ato representada pelo Secretário Municipal de Educação, Bruno Caetano, doravante denominada **SECRETARIA**, e a **FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE**, instituição sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob nº 60.961.968/0001-06, com sede na Rua Professor Antônio Prudente, nº 221, CEP 01509-010, Liberdade, São Paulo- SP, neste ato representada de acordo com seus atos constitutivos, doravante denominado simplesmente **FUNDAÇÃO**, assinam o presente termo para adaptar as cláusulas e condições da parceria celebrada entre as partes no “Termo de Convênio nº 002-CH/2014” e o “Termo de Aditamento nº 025/2017”, ao disposto na Lei Federal 13.019/14 e no Decreto Municipal nº 57.575/2016, passando por força da referida legislação a se enquadrar na modalidade de parceria denominada “Acordo de Cooperação” conforme despacho exarado nº 019428075 no Processo SEI nº 6016.2019/0024509-8.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

1.1 O objeto do presente Acordo de Cooperação é a cessão de quatro (4) vagas docentes para a Classe Hospitalar na Fundação Antônio Prudente (Hospital A.C. Camargo Câncer Center), Jornada Básica do Docente – JBD, além de mais quatro (4) vagas docentes para cadastro de reserva de Educação Infantil e Ensino Fundamental I integrantes da carreira do magistério municipal para regência de aulas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, destinadas ao acompanhamento e continuidade do



desenvolvimento do processo pedagógico de crianças e jovens em situação de tratamento de saúde.

- 1.2 A **SECRETARIA** colocará à disposição da **FUNDAÇÃO**, por solicitação desta, mediante afastamento nos termos das Leis 8.989/79 e 14.660/07 em especial do seu Artigo 66, e demais Normatizações pertinentes, até 04 (quatro) professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I que exercerão suas funções docentes na **FUNDAÇÃO**.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS OBRIGAÇÕES DA FUNDAÇÃO

- 2.1. Garantir a oferta de atendimento pedagógico a crianças e jovens em tratamento de saúde.
- 2.2. Elaborar Calendário Anual de Atividades Educacionais, de acordo com a Portaria de Calendário Escolar com o que couber, publicada anualmente por SME para o ano subsequente.
- 2.3. Adequar o cronograma de atendimento previsto no Calendário Anual às especificidades do atendimento às crianças e jovens em situação de tratamento de saúde, respeitando a legislação vigente e elaborar Plano de Trabalho com a previsão das ações pedagógicas a serem executadas de acordo com as diretrizes pedagógicas e curriculares da SME.
- 2.4. Encaminhar à DRE IP na primeira quinzena do mês de dezembro, os seguintes documentos para o ano subsequente: o Calendário Anual de Atividades, as justificativas das adequações necessárias à especificidade do atendimento prestado, a previsão de férias das professoras cedidas e os Planos de Trabalhos elaborados pelos professores, para análise e homologação da Supervisão Escolar, conforme o disposto no Comunicado nº 350 de 30 de abril de 2019.
- 2.5. Manter registros com informações das crianças e jovens atendidos, relatórios das atividades e acompanhamento do desenvolvimento pedagógico dos alunos e disponibilizá-los à **SECRETARIA** e demais órgãos municipais sempre que solicitados.
- 2.6. Registrar diariamente em Folha de Frequência Individual – FFI - a frequência dos professores cedidos, em conformidade com o Decreto

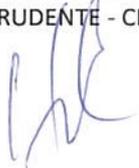


Municipal 33.930/94 alterado pelo Decreto Municipal 42011/02 e legislação correlata.

- 2.7. Encaminhar a FFI original do mês anterior, dos professores cedidos nos termos da presente parceria, até o terceiro dia útil do mês subsequente, às respectivas Unidades de Lotação, por meio do expediente da DRE Ipiranga.
- 2.8. Ministrará anualmente 02 (dois) cursos de formação aos professores da RME, com o tema "Classe Hospitalar: Atendimento Pedagógico aos escolares em tratamento de saúde".
- 2.9. Encaminhar à DRE Ipiranga – Supervisão Escolar, relatórios de avaliação das ações realizadas na periodicidade semestral e avaliação de desempenho das educadoras, quanto ao trabalho pedagógico desenvolvido, a fim de subsidiar o processo de referendo anual.
- 2.10. Responsabilizar-se por todos os custos envolvidos, não gerando ônus e nem custos à **SECRETARIA**.
- 2.11. Divulgar em locais visíveis de sua sede social e dos estabelecimentos em que exerça suas ações e em seu sítio da internet, a presente parceria com o Município, nos termos da legislação em vigor.

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS OBRIGAÇÕES DA SECRETARIA

- 3.1. Disponibilizar até 04 (quatro) professores, sendo 02 (dois) no período da manhã e 02 no período da tarde, para o atendimento das crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, integrantes da carreira do magistério municipal, na Jornada Básica do Decreto – JBD, para regência de aulas a crianças e jovens em tratamento de saúde na **FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE**.
- 3.2. Acompanhar e fiscalizar a execução da parceria por meio da Supervisão Escolar da DRE Ipiranga, através dos registros no Termo de Visita.
- 3.3. Publicar no endereço eletrônico da **SECRETARIA** a presente parceria e seu respectivo Plano de Trabalho no momento em que for celebrada e



mantê-la no sistema por no mínimo, 180 (cento e oitenta) dias após o seu encerramento.

CLÁUSULA QUARTA: DO ACOMPANHAMENTO

- 4.1. O acompanhamento, comunicação, desenvolvimento, fiscalização, avaliação, registros e elaboração de relatório fundamentado sobre o andamento do Acordo de Cooperação serão realizados pela **FUNDAÇÃO** e pela **SECRETARIA** por meio da SME/COPED (Secretaria Municipal de Educação/Coordenadoria Pedagógica) e pela DRE IP (Diretoria Regional de Educação Ipiranga).
- 4.2. A comunicação se dará por meio dos interlocutores abaixo indicados:

FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE

1 – Edna Rodrigues Bedani

E-mail: - edna.bedani@accamargo.org.br

Tel.: (11) 2189-5000 ramal 2440 / (11) 97637-9940

SME / COPED/DIEI

1 – Katia Regina Cavalcanti

E-mail: katiacavalcanti@sme.prefeitura.sp.gov.br

Tel.: 3396-0612

SME / COPED/DIEFEM

1 – Cintia Anselmo dos Santos

E-mail: canselmosantos@sme.prefeitura.sp.gov.br

Tel.: 3396-0668

SME / DRE IP

1 - Renata Bueno

E-mail: rebueno7@gmail.com

Tel.: 3397-1480



- 4.3. Qualquer alteração de endereço e/ou de representante designado para gerenciar o presente Acordo deve ser formalmente comunicada às demais partes não sendo necessário Aditamento deste Acordo.

CLÁUSULA QUINTA: DA VIGÊNCIA

O presente "Acordo de Cooperação" terá vigência até 04/06/2020, contados a partir da publicação do despacho do Senhor Prefeito Municipal, deferindo a cessão dos servidores públicos, no termos da Clausula Primeira do presente acordo.

CLÁUSULA SEXTA - DA REGULARIZAÇÃO E DENÚNCIA

- 6.1. A adoção de eventuais providências à regularização deste ajuste, inclusive sua publicação, será de incumbência da **SECRETARIA**.
- 6.2. O presente Acordo de Cooperação poderá ser denunciado sem ônus para quaisquer das partes, mediante prévia e expressa notificação com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

CLÁUSULA SETIMA - DE OUTRAS DISPOSIÇÕES

- 7.1. O presente Acordo é celebrado nos termos da Lei nº 13.019/2014 e do Decreto Municipal nº 57.575/2016.
- 7.2. O presente instrumento não estabelece vínculo entre qualquer dos partícipes e os mantenedores, empregados e prepostos alocados no **PLANO DE TRABALHO**, objeto deste Acordo, sendo certo que cada partícipe deverá arcar com as obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias eventualmente incidentes sobre o pagamento de seus respectivos funcionários, não implicando responsabilidade solidária ou subsidiária da **SECRETARIA** eventual inadimplência da **FUNDAÇÃO** em relação ao referido pagamento, os ônus incidentes sobre o objeto do acordo ou os danos decorrentes de restrição à sua execução.



- 7.3. Poderão ser aplicadas as sanções previstas no art. 73 da Lei nº 13.019/14, no caso de execução do acordo de cooperação em desacordo com o Plano de Trabalho ou com a Lei.
- 7.4. Fica eleito o foro da Comarca de São Paulo para dirimir quaisquer demandas e ajustes necessários decorrentes da execução da parceria, estabelecendo obrigatoriedade da prévia tentativa de solução administrativa, com a participação de órgão encarregado de assessoramento jurídico integrante da estrutura da administração pública.
- 7.5. O presente acordo não envolve o repasse de recursos financeiros entre as Partes.

CLÁUSULA OITAVA – DISPOSIÇÕES FINAIS

E, por estarem de pleno acordo, assinam o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo nomeadas, sendo que uma das vias ficará arquivada junto a SME/COGED - DIPAR da **SECRETARIA**.

São Paulo, 24 de outubro de 2.019.



SECRETARIA

Bruno Caetano

Secretário Municipal de Educação



FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE

José Hermílio Curado

RG: 7.833.873-6

CPF: 672.313.908-97

Diretor Presidente

FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE

José Humberto T. Guerreiro Fregnani
Procurador

Testemunhas:

1. 
Nome **ANDRÉIA XAVIER DE SOUZA**
RG: 26.492.457-5
R.G. CPF: 287.444.778-13

2. 
Nome **Antonia Pianucci Benedicto**
R.G. RF: 796105-7
A.T.E.I.



A.C. Camargo Cancer Center
Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

Plano de Trabalho

ESCOLA ESPECIALIZADA SCHWESTER HEINE

São Paulo
2019-2020
Revisado

Handwritten signature

Handwritten signature





SUMÁRIO

1.	HISTÓRICO.....	1
2.	CARACTERIZAÇÃO	2
3.	JUSTIFICATIVA	2
4.	OBJETIVOS.....	4
5.	VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE.....	5
6.	TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	7
7.	PRINCÍPIOS E VALORES DA ESCOLA.....	7
8.	EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO.....	8
9.	PERFIL DOCENTE	10
10.	PERFIL DISCENTE.....	11
11.	PROPOSTA METODOLÓGICA.....	12
12.	AMBIENTES DE ATENDIMENTO ESCOLAR	15
13.	AVALIAÇÃO	16
14.	ACOMPANHAMENTO.....	16
15.	FREQUÊNCIA.....	18
16.	PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	18
17.	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	22





1. HISTÓRICO

Com a proposta de evitar que os pacientes da Oncologia Pediátrica perdessem as aulas e as provas escolares, ou seja, o vínculo com suas escolas de origem, devido a impossibilidade de acesso ao convívio escolar em razão do tratamento hospitalar, em 15 de outubro de 1987 D. Carmen Prudente, juntamente com a pedagoga Maria Genoveva Vello, criaram a primeira unidade de ensino dentro do hospital.

Para D. Carmen Prudente, *“as crianças conseguiam vencer a doença, mas não conseguiam vencer na vida sem educação”*. Então, a Escola, segundo ela, veio para mudar a história já rotulada destas crianças e jovens hospitalizados. Nascia a Escola Especializada Schwester Heine. O nome Schwester Heine vem de Krankenschwester que significa enfermeira no idioma alemão e Heine em homenagem a enfermeira Heine, vinda da 2ª Guerra Mundial por intermédio da Cruz Vermelha alemã para trabalhar no então Hospital do Câncer.

A Escola Especializada Schwester Heine – EESH, mantida pela Fundação Antônio Prudente, é referência nacional em Classes Hospitalares e seu corpo docente, por suas formações e experiências, tem competência para desenvolver práticas significativas e transformadoras, bem como, para orientar a abertura de projetos semelhantes em outros hospitais.

Além disso, a Escola é responsável por oferecer formação à Rede Municipal de Ensino, sobre o tema *“Classe Hospitalar: Atendimento Pedagógico aos escolares em Tratamento de Saúde”*, visando o contato dos professores com práticas metodológicas e experiências relativas às peculiaridades do atendimento pedagógico as crianças em tratamento oncológico.

A EESH zela pelo direito a aprendizagem escolar dos pacientes do A.C. Camargo Cancer Center oferecendo atividades pedagógicas, de acordo com os referenciais nacionais, estaduais e municipais, com foco no lúdico, desenvolvidas por meio do trabalho com projetos, porém não exclusivamente, e visam à diminuição do estresse e ansiedade dos alunos, bem como, auxiliam na aderência e no sucesso do tratamento proposto pela equipe da Saúde, assim como integram os pacientes ao convívio escolar e social.

Este trabalho assegura os aspectos que configuram o modelo pedagógico proposto com base:

- nas intencionalidades - que dirigem as ações educativas e pedagógicas;
- nos protagonistas – a quem mediaríamos as aprendizagens;
- na área do conhecimento – como objeto para os alunos;



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

- nos saberes¹ – que correspondem a construção do docente e do aluno paciente;
- nas didáticas – nas maneiras de ensinar desde a concepção dos sistemas educativos e dos docentes e;
- na avaliação e no acompanhamento – no seguimento dos processos de ensino e aprendizagem implicados ao assumir determinadas formas de compreender os processos educativos e pedagógicos;
- nos registros dos processos que os alunos pacientes estão envolvidos, atentando-se para a especificidade de cada atendimento.

Como fruto deste trabalho realizado por D. Carmen Prudente e D. Genoveva Vello, temos a materialização por meio de inúmeras apresentações, formações, imagens, relatos de pacientes, docentes, profissionais de diferentes áreas e estudos desenvolvidos durante estes mais de 30 anos de trajetória.

2. CARACTERIZAÇÃO

O atendimento ao aluno é feito em diversos locais, atendemos o aluno no local que ele se encontra. As salas de aulas localizam-se nos dois principais ambientes de atendimento pediátrico do hospital: Internação e Ambulatório.

Na Internação, os alunos são atendidos durante todo seu período de internação. As crianças, que conseguem se movimentar, caminham até as salas de aulas (são duas salas de aula e um ambiente de apoio) para desenvolver suas atividades. Quando a doença não permite a locomoção do aluno, o docente faz o atendimento no leito.

O Ambulatório possui uma sala de aula para realização das atividades, que podem ser agendadas ou não.

Além disso, os alunos pacientes que estão na UTI, Isolamento, Quimioterapia ou Emergência tem seu atendimento garantido de acordo com suas necessidades e possibilidades.

3. JUSTIFICATIVA

O atendimento pedagógico em Classes Hospitalares é direito contido na Resolução 41/95 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CNDCA. No seu item 9, preconiza-se que toda criança e adolescente hospitalizado





A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

tem direito ao acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.

A Resolução CNE/CEB nº 02 de 17/09/2001, em seu artigo 13 garante a integração dos sistemas de ensino com os de saúde para organizar o atendimento educacional aos alunos em tratamento hospitalar (internação e ambulatório), garantindo a continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem, contribuindo para sua reintegração. Além da construção de um currículo flexibilizado para atender crianças não matriculadas facilitando seu posterior acesso à escola.

Desta forma, a classe hospitalar deve obedecer ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica, garantindo as crianças em tratamento o acesso ao currículo e a uma educação de qualidade.

No Brasil, a Escolarização Hospitalar é considerada um espaço de humanização atrelado à área da Educação e da Saúde. Com a perspectiva de reinserção e permanência, na escola, garantidas em condição de igualdade com os outros alunos, a Escola Especializada Schwester Heine - EESH realiza o acompanhamento escolar para alunos pacientes, internados ou em atendimento ambulatorial, mediado por profissionais capacitados para atuarem neste contexto.

Assim sendo, a EESH oferece um espaço de construção e vivência segundo os princípios da Equidade, da Educação Inclusiva e da Integralidade, propostos nas Diretrizes Curriculares da Secretaria Municipal de Educação, mediados e inter-relacionados por docentes e alunos pacientes², que sonham com um projeto educacional e de vida em que a alegria seja a tônica do viver.

Nosso objetivo é promover ações pedagógicas protagônicas de modo a formar cidadãos e cidadãs, que atuem diretamente no seu processo de desenvolvimento pessoal e que transformem sua própria realidade assumindo o papel de atores principais, sendo fontes de iniciativas, de liberdade e de compromisso disseminando suas ideias com participação autêntica, nas suas relações sociais baseada na integração e reflexão de sujeitos que aprendem e ensinam.

Portanto, temos como ponto de partida o trabalho participativo por meio do trabalho por projetos como ferramenta para integrar os currículos propostos pelos órgãos federais, estaduais e municipais, promovendo o ensino e a aprendizagem de maneira significativa e compartilhada. Pois, entendemos que o atendimento, em contexto hospitalar, aos escolares em tratamento de saúde, necessita de uma

² O termo alunos pacientes refere-se aqui como: aluno pela denominação de Escola e Classe Hospitalar e paciente por ser um paciente do Hospital. Contudo, do desenvolvimento do texto apresentaremos apenas como aluno, subtendendo-se que é aluno da Escola e paciente do Hospital.



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

proposta pedagógica coerente à luz das Classes Hospitalares, onde acontecem novas reflexões a cada instante, com tomadas de consciência dos principais problemas da escola, suas possibilidades de resolução e a definição de responsabilidades, privilegiando a liberdade de expressão e a igualdade.

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido na EESH é, seguramente, uma perspectiva de continuidade educacional para crianças e jovens hospitalizados, altamente pertinente e necessário, não menos complexo, para pedagogos, multiprofissionais, crianças e jovens hospitalizados e, também, seus acompanhantes.

A esta Escola, compete, dentre outros pontos, para ser bem sucedida, oferecer um ensino adequado às suas necessidades e as dos alunos. Para tanto, é necessário ter um documento que manifeste o seu propósito.

Nesse sentido, a Classe Hospitalar do A. C. Camargo Cancer Center, para propiciar um ensino significativo aos seus alunos pacientes dispõe deste documento a qual é factível e aponta quem é, onde quer chegar, e como fazer para atingir os objetivos propostos, ou seja, sua identidade e os caminhos para um ensino e aprendizagem de qualidade que contribua para a reinserção escolar do aluno em tratamento de saúde em condições de igualdade com os outros alunos.

Este Plano de Trabalho ou Projeto Pedagógico norteia as práticas da escola, abordando a concepção de ensino-aprendizagem, as diretrizes básicas de ensino e explicitando a identidade da escola. O nosso desejo é que ele possa ser revisitado constantemente e coletivamente, para que todos se sintam parte dele.

Fundamentados pelo Projeto Pedagógico construímos o Planejamento Pedagógico anual e o Plano de Ação, cujo intuito é atingir os objetivos propostos. E, do Plano de Ação, produzimos os planos de aula diários adaptados ao contexto hospitalar, personalizados para cada aluno em tratamento de saúde.

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL DA CLASSE HOSPITALAR

Garantir a continuidade dos estudos dos alunos, impedidos de frequentar a escola por motivo de saúde, permitindo seu regresso à escola de origem, em condições de igualdade com os outros alunos.

OBJETIVO GERAL DA ESCOLA ESPECIALIZADA SCHWESTER HEINE



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

Ser um espaço pedagógico e cultural de formação de sujeitos empoderados para o exercício da plena cidadania e da consciência crítica, no processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças e jovens em tratamento no A. C. Camargo Cancer Center, a partir da garantia da continuidade dos estudos contribuindo para seu regresso e reintegração ao convívio escolar, valorizando o processo como um instrumento de humanização e de interação social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver um atendimento curricular integrado e flexível;
- Atuar com um currículo mais reflexivo;
- Possibilitar o Acompanhamento Escolar no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento;
- Fortalecer princípios éticos nos alunos,
- Promover o respeito mútuo e a solidariedade, dentro de um ambiente de interação;
- Resgatar a unidade do saber e do fazer por meio de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho oposto à fragmentação do conhecimento;
- Oportunizar o protagonismo e o empoderamento dos alunos atendidos;
- Possibilitar ao aluno a tomada de consciência, a condição de ideias capazes de surtir um efeito prático diante do desenvolvimento sustentável;
- Atuar com a Gestão democrática e participativa.

5. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

A sociedade do século XXI enfrenta grandes desafios em diferentes áreas. Os desafios com a Saúde e Educação nos chamam mais atenção por serem áreas necessárias para o desenvolvimento humano. Estes desafios trazem à tona a crise de paradigmas educativos, os quais exigem cada vez mais novos modelos educacionais, políticos, econômicos e sociais.

Em relação à educação escolar sabe-se que antes de serem hospitalizados, os estudantes têm importantes vínculos com seus familiares e suas escolas. Quando a realidade destas crianças e jovens se modifica e há a necessidade de uma intervenção hospitalar, tornam-se muito mais importantes ações que mantenham o vínculo afetivo e que proporcionem mais segurança emocional à criança, ao adolescente e a família.





A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

Nesse sentido, a proposta educacional da Classe Hospitalar do A. C. Camargo Cancer Center possui uma visão de educação, escola e sociedade que atende os alunos pacientes, na faixa etária de 0 a 18 anos, em tratamento oncológico em seus processos pedagógicos a partir de uma visão holística do sujeito.

VISÃO DE EDUCAÇÃO

Educação é teoria do conhecimento colocada em prática (Freire). Educação é processo de formação humana holística³, é o ato de conhecer e conhecer-se, é possibilidade de protagonizar a própria realidade para inserção na sociedade transformando-a e transformando-se.

VISÃO DE ESCOLA

A escola se traduz em diferentes espaços de formação pedagógica, é lugar de boniteza, de relações, de aprendizagem em rede, de movimento, de aprendizagens, de ensino, de estímulo e construção de saberes e, acima de tudo, lugar de encantamentos. A escola é um lugar “em que a convivência permite estar continuamente se superando, porque é um espaço privilegiado para pensar” (Freire, 1991). É agente transformadora de liberdade e compreensão de mundo.

No A.C. Camargo a escola no contexto hospitalar também é o lugar onde se promove a interação criança-criança, criança-adolescente, criança-adulto, criança-espaços, criança-materiais. Também se estreita laços de amizade com gente que trabalha, que estuda, que se alegra, que chora, que se conhece e que se estima. O diretor, o coordenador, o professor, o aluno, o médico, a enfermeira, a equipe de limpeza, o psicólogo, o fisioterapeuta, a nutricionista, o dentista e todos os multiprofissionais que trabalham na saúde, são gente.

Essa escola tem uma visão sistêmica aberta, defende a incorporação dos problemas cotidianos ao currículo e a interligação dos saberes por meio de projetos que valorizam a realidade do aluno e traça um percurso dialético para a aprendizagem significativa que propicia o empoderamento e seu protagonismo.

VISÃO DE SOCIEDADE

Ambiente de integração humana, de concepções, de relações sociais, de valores morais e éticos e de normas culturalmente padronizadas. Constitui-se em redes e movimentos possíveis de múltiplas oportunidades de aprendizagem na

³ Conceito Visão Holística: <https://fmaria.wordpress.com/visao-holistica-da-educacao/>



sociedade que chamamos de “aprendente”⁴ e que se firma no aprimoramento da cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia e do ensino.

6. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A EESH fundamenta-se em algumas concepções pedagógicas que sustentam e norteiam a prática educativa e as vivências fundamentais à luz da humanização.

Teóricos como Jean Piaget com seus estágios de desenvolvimento e o construtivismo seqüencial; Lev S. Vygotsky e as interações sociais com foco na linguagem como organizadora do conhecimento; Henri Wallon e a dimensão afetiva do conhecimento e a relação dialética entre a interação com o meio físico e social e a construção do EU; David Ausubel e a concepção de ensino e aprendizagem onde aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos; Edgar Morin que apresenta a Pedagogia da Complexidade com a relevância de um currículo com a visão do todo, do conhecimento singular a partir das disciplinas, as quais favorecem, no processo do ensino e aprendizagem, a prática fundada na inter e na transdisciplinaridade, entendendo que no processo é imprescindível que estejam as interligações entre sujeito-objeto-ambiente e Paulo Freire que considera a realidade do aluno e traça um percurso dialético para a aprendizagem significativa com a pedagogia para a liberdade e a educação crítica da realidade onde o aluno é protagonista do processo de construção educativa cidadã, permeiam nosso Projeto Pedagógico e, conseqüentemente, nossa prática.

7. PRINCÍPIOS E VALORES DA ESCOLA

Mediar à formação cidadã dos alunos em tratamento oncológico a fim de que “vençam a doença e vençam na vida com a Educação”⁵, contribuir para seu retorno e reintegração ao convívio escolar e valorizar o processo como um instrumento de humanização e de interação social.

Para desempenhar o processo de mediação da construção do conhecimento de maneira a atender o objetivo da Classe Hospitalar do A.C. Camargo, seguimos as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Além dos conteúdos que devem ser lecionados e das competências socioemocionais contidos na Base

⁴ ASMANN 1998.

⁵ Fala de D. Carmem Prudente quando da abertura da EESH em 1987.



Nacional Comum Curricular e no Currículo da Cidade da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo (SME-SP).

8. EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Além de ter como base o BNCC⁶, nossa Escola organiza o trabalho pedagógico⁷ da Educação Infantil ao Fundamental I, com base no documento de esfera municipal chamado “Currículo da Cidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: articulando a Educação Infantil com o Fundamental I” para nortear os trabalhos desenvolvidos nestes níveis de ensino, sendo este documento um ponto de partida em resposta a esse novo cenário em que o processo educativo conquista um novo sentido.

Educação Infantil

As crianças são acolhidas, respeitadas e ouvidas, bem como suas histórias e potencialidades⁸.

As vivências propostas devem contemplar a importância do brincar, a integração dos saberes, as culturas infantis e da infância sempre em permanente diálogo, com os espaços, tempos e materiais disponíveis.

Neste contexto a criança não deixa de brincar, ou se divide em corpo e mente para quando ingressar no Ensino Fundamental, ao contrário, ela deve ser compreendida em sua integralidade e ter oportunidades de progredir em suas aprendizagens.

Fortalecemos a criança que queremos: a que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores, que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social; sempre nos pautando em princípios da equidade, da educação inclusiva e da integralidade, como nos indica, por exemplo, o Currículo da Cidade da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Ensino Fundamental I

⁶ Documento BNCC encontra-se na íntegra em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf (Acesso em: fevereiro de 2016)

⁷ O trabalho pedagógico desses níveis de ensino também se pauta no que é enviado pelas escolas de origem quando criamos o vínculo para realizarmos o Acompanhamento Escolar e/ou Apoio Pedagógico dos alunos pacientes.

⁸ Na Escola Especializada Schwester Heine, não desenvolvemos ações pedagógicas com as crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, nesta faixa etária trabalhamos oportunizando atividades lúdicas.



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

A BNCC do Ensino Fundamental I valoriza as situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a transição articulada com a Educação Infantil.

No Ensino Fundamental I, dos 6 aos 10 anos, observamos as mudanças no desenvolvimento cognitivo da criança. As atividades e desafios propostos são cada vez mais complexos, proporcionando o início para o desenvolvimento da estrutura de seus conhecimentos relativos à leitura, escrita, cálculo e resolução de problemas. Além disso, tem-se a construção da sua identidade, o conhecimento de mundo e apropriação de diversas linguagens e formas de representação. Também tem a chance de desenvolver atitudes e valores por meio da interação com outros alunos e equipe escolar e de colaboradores do hospital. Nosso objetivo nesse nível é auxiliar a criança a:

- desenvolver sua autoestima e sua afetividade;
- facilitar seu relacionamento social, por meio do convívio com o outro, de forma que aprenda a ouvir, expressar suas ideias e respeitar opiniões diferentes percebendo-se parte do grupo;
- vivenciar situações nas quais aprenda a utilizar diferentes linguagens de representação e formas de comunicação para interpretar o mundo e expressar-se;
- praticar o senso crítico na busca de resoluções de conflitos;
- tornar-se protagonista de seu aprendizado e parceira na condução das mesmas.

Ensino Fundamental II

Neste momento as crianças estão passando por grandes e importantes transformações físicas e psicológicas que reorientam o processo de formação da identidade pessoal, ampliando e amadurecendo suas capacidades cognitivas, sua autonomia de pensamento e seu raciocínio. É o momento que tornam mais significativa sua identidade individual e no grupo.

Nosso objetivo é oferecer condições favoráveis ao conhecimento de si mesmo, à aquisição de novos saberes e ao desenvolvimento cognitivo, propondo:

- colaborar no desenvolvimento do autoconhecimento;
- promover atividades pedagógicas disciplinares ou multidisciplinares que possibilitem o desenvolvimento das capacidades cognitivas;
- desenvolver sua percepção quanto ao seu protagonismo de sua formação, sendo responsável pelo seu processo de aprendizagem;
- propiciar atividades que promovam o diálogo, respeitando às diferenças e valorizando a diversidade cultural;



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

- fazê-lo sentir que sua condição (tratamento hospitalar) é parte integrante de seu processo ensino-aprendizagem neste momento, e que uma atividade não pode anular a outra;
- incentivar situações em que o comprometimento, a responsabilidade e a autonomia são essenciais para seu desenvolvimento.

Ensino Médio

Durante o Ensino Médio o jovem tem que ser preparado para a vida. Devemos garantir a instrumentalização para seu ingresso na sociedade, seu exercício de cidadania e auxiliá-lo a construir seu projeto de vida (acadêmico ou profissional).

O objetivo é ampliar sua capacidade de reflexão, buscando apresentar situações cada vez mais problematizadoras para que eles encontrem as soluções. Suas competências para leitura e produção de textos devem garantir as diversas situações comunicativas e a análise de diferentes linguagens. Sua competência para resolução de problemas, seu raciocínio lógico e habilidade analítica devem ser reforçadas. Para isso, nossa proposta é:

- proporcionar ao aluno a terminalidade de sua formação na Educação Básica;
- desenvolver projetos, privilegiando a Língua Portuguesa e a Matemática, procurando integrar todas as áreas do conhecimento e;
- propiciar, em seu cotidiano escolar, a reflexão e a criticidade.

9. PERFIL DOCENTE

O docente certamente traz consigo um saber plural: o de sua formação (disciplinares e curriculares), bem como, suas experiências. Sua capacidade de controlar, integrar e impulsionar tais saberes para sua prática estão sempre em movimento, em construção, renovando-se em seu cognitivo e em todos os seus saberes intencionalmente.

Entretanto, para que ele possa desenvolver um trabalho efetivo, de acordo com nossa proposta pedagógica, e além das atribuições já estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, é preciso que:

- a) Ele tenha disponibilidade em trabalhar em atendimento a um calendário flexível, compatível com a necessidade de atendimento do hospital, ou seja um atendimento ininterrupto;
- b) tenha preferencialmente, porém não obrigatório, conhecimento da especificidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas Classes Hospitalares, possuindo formações específicas na área como participação



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

no evento “Classes Hospitalares” promovido pela A.C. Camargo Cancer Center, cursos (extensão ou especialização) em Pedagogia Hospitalar, Educação Inclusiva ou Psicopedagogia;

- c) que seja capaz de respeitar proposta pedagógica, e;
- d) tenha facilidade em desenvolver o trabalho com uma equipe multidisciplinar.

O professor da Classe Hospitalar do A.C. Camargo atuará com Educação Infantil e Fundamental I e deve ter interesse em atuar com Classe hospitalar.

Como sabemos da especificidade do trabalho no ambiente hospitalar, é natural que o professor necessite de um período de adaptação ao seu novo ambiente, a equipe e ao perfil do aluno em ambiente hospitalar. O professor e a equipe gestora avaliarão se seu perfil profissional e emocional se adequa a realidade vivenciada, visto que no contexto hospitalar vivemos diariamente com o luto, com a doença crônica, com a esperança, com a tristeza, com a desesperança, com a alegria, com a Vida.

O acompanhamento escolar dos alunos do Fundamental II e Ensino Médio são garantidos com professores especialistas em Língua Portuguesa e Matemática.

Atualmente, a Escola trabalha com uma equipe cedida por meio de uma parceria com a Rede Municipal de Ensino e, também, com uma equipe da Rede Estadual de Educação com base na legislação da Classe Hospitalar, do Estado de São Paulo.

10. PERFIL DISCENTE

Nossos alunos são oriundos de todo o país. São escolares em tratamento de saúde que possuem diferentes faixas etárias, níveis de ensino, formações pedagógicas e saberes. Entretanto, estão em uma condição especial que é a doença crônica.

Nesse sentido realizamos uma investigação pedagógica, por entendermos que este aluno em sua condição especial de saúde, precisa ser escutado. Inicialmente, realizamos um levantamento escolar, cognitivo e de saúde para pensarmos em um plano pedagógico de trabalho a ser desenvolvido com este aluno de acordo com o que foi investigado.

Portanto, o aluno em nossa Escola, é investigado à luz do seu tratamento e das suas condições físicas, devido a uma série de questões que se evidenciam a partir do momento em que o paciente oncopediátrico interna-se para realizar procedimentos e/ou iniciar seu tratamento.





Entendemos que crianças ou jovens hospitalizados, ou seja, nossos alunos, que se encontram em tratamento de saúde e impossibilitados de frequentar a escola, são tão plenos quanto os outros. Então, indubitavelmente é necessário resgatar a singularidade de cada um, pois trazem consigo um quadro emocional único, singular.

Assim, seja qual for o perfil do aluno que recebemos, atuamos com significado para empoderá-lo no intuito de que ele se transforme e, conseqüentemente, modifique sua realidade.

11. PROPOSTA METODOLÓGICA

Para garantir a estabilidade emocional, a partir do apoio dos familiares e dos profissionais da saúde, é possível reaver a capacidade cognitiva desses pacientes. Nesse sentido, a Classe Hospitalar, por meio do atendimento pedagógico realizado e uma proposta metodológica de ensino qualitativo, possibilita a mudança do estado de saúde das crianças e adolescentes que estão hospitalizadas.

A classe hospitalar proporciona para as crianças saúde, que neste contexto significa estar bem consigo e ter projetos para a vida. [...] saúde não se aplica apenas como o oposto de doença. Esta classe se torna para a criança ou adolescente hospitalizado um elo com o mundo, parecido com uma janela, onde eles podem ver o mundo lá fora do hospital. Em um ambiente de sofrimento e de desconforto encontra uma maneira de esquecer o que lhe incomoda. [...] o aluno das classes hospitalares, tem como um fator antiestressante, pois durante as aulas esquece que está hospitalizado e vive de maneira natural as atividades da escola. É um espaço onde as crianças gostam, os pais aprovam e os resultados são positivos (GOMES e RUBIO, 2012)

Queremos que nossa Escola seja aquela em que haja uma educação humanizadora, que trabalhe valores como liberdade, solidariedade, justiça e caridade proporcionando uma formação de crianças críticas, responsáveis e protagonistas de sua história. Para tanto, em nossas práticas, os desafiamos a criarem, a serem participativos, reflexivos e comprometidos com a comunidade escolar e social.

A proposta é de uma prática personalizada, democrática, aberta e significativa, em que todos têm participação nas construções e decisões e se tornam agentes empoderados para atuarem em suas realidades com possibilidade de transformação.



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

Para atingir esses ideais, classificamos o nosso atendimento em 4 segmentos os quais se inter-relacionam e garantem o atendimento a todos os alunos em suas diferentes culturas, níveis de ensino e faixas etárias com respeito a cada um deles envolvidos na proposta pedagógica, essencial para a práxis. São os segmentos:

- Acompanhamento Escolar;
- Apoio Escolar;
- Atividade Lúdica dirigida;
- Planejamento EESH.

Nos segmentos que atuamos, nossas práticas pedagógicas partem de temas geradores para serem consolidadas em um projeto de participação co-responsável com a área da Educação e da Saúde. Nossas práticas pedagógicas são diariamente revisitadas por meio da ação-reflexão-ação e, todas se voltam à realidade do aluno, visto que atendemos escolares em tratamento de saúde de todas as regiões brasileiras que trazem consigo uma diversidade cultural riquíssima e, conseqüentemente, múltiplos saberes de acordo com cada localidade de origem.

ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Caracteriza-se pelo atendimento onde o planejamento proposto é o da escola de origem do aluno paciente. Ocorre quando:

Internação: o aluno paciente ficará em tratamento durante algum tempo;

Ambulatório: o aluno paciente tem condições de se deslocar até o hospital com frequência para a realização do acompanhamento escolar.

APOIO ESCOLAR

Para os alunos com dificuldades de aprendizagem que:

- a) vem para consulta de controle e trazem as tarefas de casa ou conteúdos curriculares que não conseguiram apreender;
- b) tem um tempo de internação pequeno, sem tempo hábil para acompanhamento escolar com vínculo com a escola de origem. O apoio é para compreenderem os conteúdos trabalhados em suas escolas de origem ou nas casas de apoio ou nos seus domicílios;
- c) estão em casas de apoio e em atendimento domiciliar.

ATIVIDADES LÚDICAS DIRIGIDAS





A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

Para as crianças que não estão em idade escolar (0 aos 6 anos não completos) oferecemos atividades lúdicas com direcionamento pedagógico.

PLANEJAMENTO EESH

A Escola Especializada Schwester Heine possui seu próprio planejamento anual, elaborado pelos professores e coordenação.

Alguns alunos pacientes, por não ter muito tempo de tratamento ou porque permanecem muito tempo internados, conseguem realizá-lo em paralelo com suas atividades de Acompanhamento escolar.

Orientações para abordagem

Nos vários segmentos a abordagem ao aluno paciente é feita seguindo as orientações:

Aluno paciente recém-admitido no tratamento (médio ou longo prazo):

- a) Primeiramente entramos em contato com a escola de origem para iniciarmos a parceria;
- b) Recebemos o material encaminhado da escola e elaboramos o planejamento individual deste aluno;
- c) Quando termina o tratamento ou ao término do ano letivo encaminhamos os relatórios que certificam a frequência, ações e atividades do aluno na Classe Hospitalar.

Quando o aluno ainda não está matriculado na escola de origem (e tem mais de 4 anos):

- a) Informamos os pais sobre a necessidade da matrícula;
- b) Acionamos a Secretaria de Educação, caso os pais se neguem a matricular os filhos;
- c) Após a matrícula, iniciamos o Acompanhamento Escolar com vínculo com a escola de origem.

Quando o aluno ainda não está matriculado na escola de origem (e tem menos de 4 anos):

- a) Oferecemos as atividades propostas no nosso Planejamento Escolar.

Alunos pacientes em tratamento:





- a) Verificamos seu processo escolar a partir do resgate da ficha do aluno;
- b) Tomamos conhecimento do tratamento de saúde do aluno para escolher a melhor abordagem naquele dia;
- c) Escolhemos qual o melhor segmento para atendê-lo naquele dia ou momento: acompanhamento escolar, apoio escolar, planejamento EESH ou Atividade Lúdica Dirigida.
- d) Orientamos aos pais para que, quando o filho estiver em casa e não puder frequentar sua escola de origem, acionem a escola de origem para o Atendimento Domiciliar. Quando a escola de origem não se localizar em São Paulo e a criança tiver condições de vir a EESH nós poderemos oferecer o Acompanhamento Escolar desde que agendado em nosso ambulatório.

12. AMBIENTES DE ATENDIMENTO ESCOLAR

A EESH atende seus alunos pacientes nos diversos ambientes onde eles se localizam e não somente nas salas de aula, atualmente localizadas na Internação e Ambulatório. Outros locais de atendimento:

Atendimento UTI

Fazemos a visita diária para conhecimento das possibilidades de atendimento. Caso não seja possível o Acompanhamento Escolar, deixamos recursos didáticos para que os acompanhantes utilizem com eles. Caso o acompanhamento escolar seja possível, prosseguimos com as atividades do planejamento.

Atendimento Ambulatório Emergência (quando o atendimento é permitido)

Quando o aluno é novo nós nos apresentamos, apresentamos nosso espaço e verificamos a possibilidade de oferecer recursos lúdicos que existem na escola.

Quando for aluno paciente já em tratamento oferecemos recursos lúdicos que existem na escola.

Atendimento ambulatório Quimioterapia

Realizamos a visita para verificar o estado físico da criança.

Caso seja possível o atendimento, damos continuidade ao projeto já desenvolvido com a criança: acompanhamento escolar, apoio escolar, planejamento EESH ou Atividade lúdica dirigida. Sempre de acordo com a necessidade e possibilidade do aluno paciente.

amo



Reinserção escolar

No desenvolvimento do processo educacional, a cada trimestre, realizamos a pesquisa de reinserção escolar. Contatamos as escolas de origem e/ou os pais dos alunos atendidos, que realizaram conosco o Acompanhamento Escolar para averiguarmos a atual situação do aluno em relação ao desenvolvimento escolar.

Desta maneira, conhecemos qual o impacto causado pelo atendimento escolar realizado no período em que o aluno esteve em atendimento conosco. Esses dados são inseridos no banco de dados da EESH – atualmente XUSD.

13. AVALIAÇÃO

A avaliação proposta na Classe Hospitalar do A.C. Camargo Cancer Center corrobora com Paulo Freire quando “a questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática avaliativa enquanto instrumento do que-fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação” (FREIRE, 2002, p. 131). Portanto, a avaliação na EESH, cujo objetivo é oportunizar a consciência e a autonomia, é dialética, processual e coletiva.

A avaliação que considere esse paradigma epistemológico, não pode ser senão dialética, processual, coletiva e com objetivo de proporcionar a tomada de consciência e a emancipação, levando em conta as condições de materialidade em que se dá a construção do conhecimento e sua função política. (AROSA, 2007)⁹

Para Arosa (2007) “avaliar significa reconhecer as condições objetivas em que se dá a vida dos sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento e apontar caminhos para sua superação”.

14. ACOMPANHAMENTO

A realidade no contexto hospitalar requer uma avaliação que valorize a aquisição dos saberes, o fortalecimento do protagonismo e o empoderamento de cada aluno atendido. As atividades, de cunho desafiador, tem começo, meio e fim em cada atendimento, a cada dia, assegurando o fechamento dos trabalhos produzidos, bem como, acompanhar o desenvolvimento cognitivo de cada criança ou jovem atendidos.

⁹ Pesquisa: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-515-12.pdf>
(acesso em 27/07/17)



Em atendimento à Orientação Normativa de Registro nº 01 de 06/02/2019, o professor deve ter o registro por escrito de seus fazeres e dos atendimentos pedagógicos prestados. A forma como fazê-lo deve ser discutida coletivamente com a equipe docente e coordenação e vai além dos registros feitos no sistema de gestão escolar do A. C. Camargo Cancer Center.

Também é interessante que as atividades realizadas sigam um princípio de continuidade, sendo este um obstáculo, pois cada criança hospitalizada tem um tempo de internação segundo os relatos, por isto de acordo com Fontes (2005a, p.27), “as atividades realizadas no dia devem ter início, meio e fim (...) é aconselhável dar um desfecho para atividade do dia, fazer uma avaliação junto com as crianças e expor os trabalhos produzidos”. Assim, será possível acompanhar o desenvolvimento cognitivo da criança em seu processo de aprendizagem, que é o objetivo do trabalho pedagógico no hospital, segundo Ceccim (1997). (AROSA, 2007)¹⁰

As características desta avaliação aplicada em nossa Classe Hospitalar, ou seja, a avaliação formativa, em decorrência de seus processos ajuda-nos a mediar os alunos para que encontrem suas dificuldades e potencialidades.

A avaliação formativa é aquela em que o professor está atento para os processos e aprendizagens de seus alunos. O professor não avalia com propósito de dar uma nota, pois a nota é uma decorrência deste processo, mas não o seu fim último. O professor entende que a avaliação é essencial para dar prosseguimento aos percursos de aprendizagem. (...) Por fim, podemos dizer que a avaliação formativa é aquela que orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-os em seus percursos (FERNANDES, 2007 p. 107).

A Avaliação Formativa, de acordo com Arosa (2007), “pressupõe o reconhecimento e a análise dos modos de aprender do aluno, bem como aponta para um processo de autoavaliação. Todavia, é preciso que se pense num processo avaliativo que considere outros elementos, além daqueles relacionados à dimensão cognitiva”.¹¹

¹⁰ Pesquisa: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-515-12.pdf> (acesso em 27/07/17)

¹¹ Pesquisa: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-515-12.pdf> (acesso em 27/07/17)





15. FREQUÊNCIA

Utilizamos, atualmente, um banco de dados online (XUSD) criado pela área de Tecnologia Médica do A.C. Camargo especialmente para atender a demanda da ESSH. Neste banco de dados temos a “ficha escolar” e a “ficha de seguimento”. Nestas fichas inserimos informações sobre o atendimento escolar realizado na Classe Hospitalar referente ao Acompanhamento e Apoio Escolar e qualquer outra intervenção pedagógica feita pela equipe escolar.

Utilizamos o mesmo sistema para fazer a certificação de frequência exigida conforme a Resolução CNE/CEB nº 02 de 17/09/2001.

16. PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DO DIMENSIONAMENTO

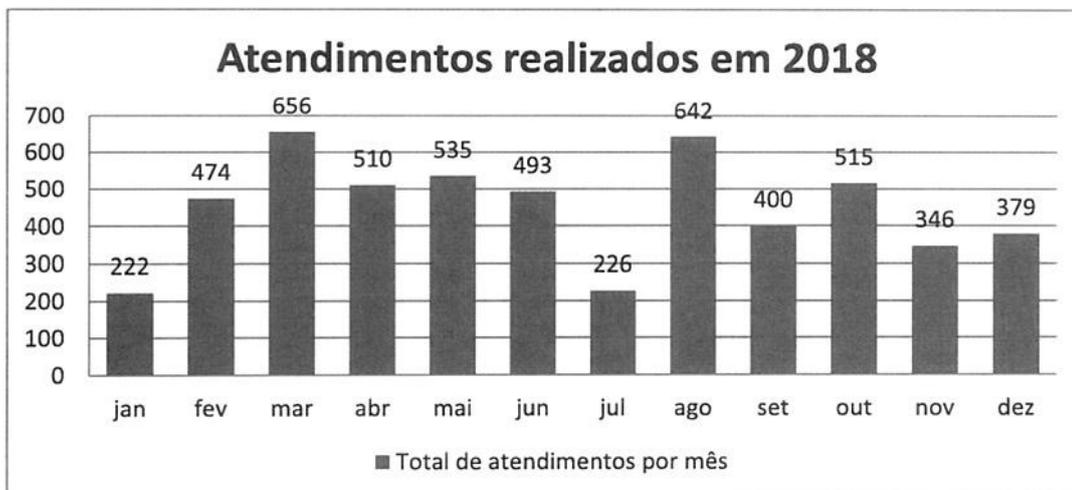
O gráfico a seguir apresenta o total de atendimentos realizados por mês em 2018. A média de atendimentos foi de 450 atendimentos por mês. O número de atendimentos varia de acordo com o número de crianças que passam em atendimento no hospital.

Considerando o mês de março, realizamos 656 atendimentos, em aproximadamente 20 dias letivos, resultando uma média de 32 atendimentos por dia.

C. C.

[Handwritten signature]





Com este número podemos dimensionar a quantidade necessária de professores? Não temos uma resposta exata, pois:

- não temos como prever o local que o aluno dará entrada no hospital (se ambulatório, internação, emergência ou quimioterapia);
- não sabemos das condições físicas da criança atendida com antecedência;
- não sabemos quais as faixas etárias das crianças por dia letivo.

Porém, pela prática diária podemos prever um dimensionamento seguro para o melhor atendimento as crianças e garantia de um aprendizado efetivo.

Portanto, acreditamos que 4 professores, sendo 2 no período da manhã e 2 no período da tarde, sejam necessários para o atendimento das crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental, neste momento.

SELEÇÃO DOCENTE

A seleção dos docentes deve ser realizada em parceria com a gestão escola da Escola Especializada Schwester Heine em um processo seletivo conjunto.

Além disso, a seleção deve prever, como condições para assumir a função, a disponibilidade total do docente nos meses de janeiro e julho e véspera de feriados, pois nossos alunos estão todos os dias no hospital.

PALESTRA DE FORMAÇÃO

A Fundação Antônio Prudente, com o intuito de qualificar outros eventuais professores para a classe hospitalar, se compromete a ministrar dois cursos anuais de qualificação dos professores com o tema "Classe Hospitalar: Atendimento Pedagógico aos escolares em tratamento de saúde".



SUPERVISÃO ESCOLAR

O papel de supervisor escolar nas classes hospitalares deve ser entendido, além de suas atribuições regulares, também como o articulador entre o professor designado e a Fundação Antônio Prudente. Juntamente com a gestão escolar da Escola ele garante o efetivo trabalho pedagógico realizado com os alunos, em atendimento às Diretrizes Curriculares da SME-SP e das legislações pertinentes ao Funcionalismo Público Municipal (Leis nº 8.989/79 e nº 14.660/07).

GESTOR ESCOLAR

O gestor escolar é o profissional que orienta o dia a dia do trabalho pedagógico, fazendo a conexão entre todos os participantes da comunidade escolar. No caso do hospital, a equipe médica, multidisciplinar e administrativa.

O gestor deve providenciar os recursos para que o trabalho pedagógico se realize em sua totalidade, além de apontar alternativas, propor melhorias e inovação na prática escolar.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Avaliamos nossos docentes em alguns aspectos, que julgamos importantes para o bom cumprimento de seu papel de regente das classes hospitalares. Podemos citar alguns itens avaliados: relacionamento com alunos pacientes e suas famílias; cumprimento do conteúdo planejado; domínio científico do conteúdo ministrado; registro do conteúdo lecionado, por aluno, em sistema próprio (diário de classe); relacionamento com demais profissionais do setor; seu domínio de sala de aula; participação em reuniões pedagógicas; pontualidade; comprometimento e disponibilidade.

CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ANUAL E SEMANAL

O Planejamento deve ser construído pela equipe docente e gestão escolar Escola Especializada Schwester Heine em consonância com a realidade hospitalar, fazendo cumprir o currículo da cidade.

CALENDÁRIO



A.C. Camargo Cancer Center

Centro Integrado de Diagnóstico, Tratamento, Ensino e Pesquisa

O Calendário, validado pela Supervisão Escolar, deve conter os dias letivos, considerando os meses de janeiro e julho como meses de efetivo trabalho escolar ou com atividades lúdicas dirigidas pelo corpo docente.

Requisição nº 4353



17. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AROSA, Armando C.. A concepção de administração educacional no pensamento pedagógico de Fernando de Azevedo. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp031623.pdf>. Acesso em 07 jan. 2019.

AROSA, Armando C.. Avaliação da aprendizagem no espaço hospitalar. In: Arosa AC, Schilke AL. organizadores. A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras. Intertexto: Niterói; 2007. p. 83-94.

ASSMANN H. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. 3. Ed. Piracicaba: Unimep, 2001.

ASSMANN H. Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.

AUSUBEL DP. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes; 1982.

Brasil. Lei n. 8069, de 13 de julho. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em 09 jan. 2019.

Brasil. Orientação Normativa SME nº 01, de 06/02/2019. 2019. Dispõe sobre o Registro na Educação Infantil. Diário Oficial da Cidade. São Paulo, SP, 07 fev. 2019. Disponível em <http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br>. Acesso em 01 abr. 2019.

Bueno E. O sonho de Carmem: como a sociedade ajudou a transformar a história do câncer no Brasil. São Paulo: Comuniquê Editorial; 2015.

Ceccim RB. Criança hospitalizada: a atenção integral como uma escuta à vida. Rio Grande do Sul: Editora Ufrgs; 1997.



Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente (BR). Resolução nº 41, 13 de outubro de 1995: dispõe sobre os direitos da criança hospitalizada. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 17 out 1995. Seção I, p.163.

Fernandes D. Avaliação das aprendizagens no sistema educativo português. Educação Pesquisa, São Paulo, 2007; 33:581-600. Disponível em: <URL:<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n3/a13v33n3.pdf>>. Acesso em 14 fev 2017.

Fernandes JAR, Trigo LL, Spósito ES. Dicionário de geografia aplicada. Porto: Porto Editora; 2016.

Fontes RS. A reinvenção da escola a partir de uma experiência instituinte em hospital. Educação Pesquisa, São Paulo, 2004; 30:271-82. Disponível em: <URL:<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a05.pdf>>. Acesso em 27 mar. 2017.

Freire P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez; 1991.

Freire P. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.

Freire P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo; 2003. Disponível em: http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17339. Acesso em 07 jan. 2019.

Gadotti M. História das idéias pedagógicas. 8ª Ed. São Paulo: Ática; 2004.

Góes MC. A natureza social do desenvolvimento psicológico. Cadernos Cedes: Pensamento e Linguagem 1991; (24):17-24.

Gomes OJ, Rubio SAJ. Pedagogia hospitalar: a relevância da inserção do ambiente escolar na vida da criança hospitalizada. Rev Eletrônica Saberes Educação [periódico on line] 2012; 3(1). Disponível em: URL:<http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Janaina.pdf>. Acesso em 23 fev 2017.

Hoffmann J. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. Disponível em:





Aquisição nº 4353

<URL:<http://www.dn.senai.br/competencia/src/contextualizacao/celia-avaliacaomediadoraJussaraHoffmam.pdf>>. Acesso em 07 de mar. 2017.

Hoffmann J. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação; 1991.

Luckesi C. Avaliação da aprendizagem escolar. 18ª ed. São Paulo: Cortez Editora; 2006.

Mahoney AA, Almeida LR. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicol Educação [periódico on line] 2005; (20):11-30. Disponível em: URL:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>. Acesso em 10 de out. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Resolução nº 5, de 17 de Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em 07 jan. 2019.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília; 1997. Disponível em: <URL:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>,. Acesso em 21 fev 2017.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional – RCN para a educação infantil. Brasília; 1998. Disponível em: <URL:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 22 fev. 2017.

Ministério da Educação. Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional – LDBEN 9394/96. Disponível em: URL:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em 09 fev. 2017.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Relatório de análise de propostas curriculares de ensino fundamental e ensino médio. Brasília; 2010. Disponível em:




Requisição nº 4353


URL:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7013-relatorio-seb-analisepropostas-ef-em&Itemid=30192. Acesso em 22 jun. 2017.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC; 2002.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Novo Ensino Médio: Dúvidas. Brasília; 2013. Disponível em: URL:http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_01. Acesso em 27 jul. 2017.

Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em 07 jan 2019.

Moreira R. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. GEOgraphia Rio de Janeiro 1999; 1:41-58.

Moreira R. Repensando a geografia. In: Santos M, organizador. Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo: Hucitec; 1982, p.35-49.

Morin E, Ciurana ER, Motta RD. Educar na era planetária. Trad. ST Valenzuela. Revisão técnica: Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; 2003.

Mutti MCS. Pedagogia hospitalar e formação docente: a arte de ensinar, amar e se encantar. São Paulo: Paco Editora; 2016.

Piaget J. O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo; 1997. Disponível em: URL:<https://pedagogiaaopedaletra.com/pensadores-que-influenciaram-a-pedagogia/>... Acesso em 17 mar. 2017.

São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Currículo integrador da infância paulistana. São Paulo: 2015. Disponível em: <URL:<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/24900.pdf>>. Acesso em 27 fe. 2017.

São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil – São Paulo: SME/COPED, 2019.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; seleção e adaptação de atividades. Programa ler e escrever. 3ª ed. São Paulo: FDE; 2010.

São Paulo (Estado). Secretaria Estadual da Educação de São Paulo. Apontamentos sobre concepções que embasam o projeto educação Matemática nos anos iniciais – EMAI. Disponível em: <URL:http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/4815_4402_ID.pdf>. Acesso em 21 fev. 2017.

Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Vozes; 2002.
Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1984.

Vygotsky LS. Mind and Society: the development of higher mental processes.

Londres; 1978. Disponível em: URL:<https://www.marxists.org/>. Acesso em 08 ago. 2017.

Wallon H. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70, 1995. Disponível em: <URL:<http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/viewFile/3035/3070>>. Acesso em 08 ago. 2017.

Zabala A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed; 1998.